

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

17/6/88

Cl:

Assunto:



Procissão em Campo Grande

Os homens seguiam atrás. Na frente iam as mulheres. E assim Campo Grande realizava suas procissões. Na foto de hoje, cujo original foi descoberto pelo pesquisador Paschoalino Assumpção, aparecem na frente Antonieta Castelucci (a dona Teda) e, à esquerda, segurando o andor, Rosa Crescencio, filha de Miguel Crescencio.

O cenário é o mesmo da fotografia anterior: a estradinha de terra, as matas, a cerca de arame farpado, as roupas das mulheres bem cortadas, simples porém cuidadosamente guardadas para a ocasião. Era a Campo Grande dos anos 30, estação da SPR do território andreense, entre a estação de Rio

Grande da Serra e a última estação antes da descida da serra, a de Paranapiacaba.

Na estação de Campo Grande, recolhiam impostos como remetentes de lenha os seguintes moradores: Angelo Mazini, Antonio Carnavale, Carlos Tamagnini, José de Almeida, Raphael Pandolphi e Seraphim Rodrigues, que além de lenha despachava carvão.

Em 1932, estavam obtendo alvará junto à Prefeitura de São Bernardo (hoje Santo André) os seguintes moradores, que também passaram a remeter lenha: Antonio Lopes Garcia, Antonio dos Santos, Clemente & Cia. e Mario Ricchi (dr.).

Eram mercadores de lenha: Henrique Mariguetti, Olintho Cassettari e Salvador Grossi.



Reprodução-Maurício PAVAN